

IMPLANTAÇÃO DE JORNAL ESCOLAR: A UTILIZAÇÃO DO BLOG PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL

Cristiane Secchi Luceno¹

Rosmari Terezinha Cazarotto²

Resumo: O mundo tem acompanhado nas últimas décadas uma verdadeira revolução. A tecnologia está modificando as relações sociais, criando novas formas de aprender e conviver. No entanto, a integração com as mídias não atinge as pessoas da mesma forma. As diferenças sociais e econômicas dificultam a inclusão digital. É objetivo geral deste estudo promover a inclusão digital a partir da implantação de jornal escolar, usando o *blog* como ferramenta para edição quinzenal. Optou-se pela metodologia de pesquisa-ação, com aplicação do estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos, Lajeado, Rio Grande do Sul. Participaram da pesquisa 54 alunos do sexto ao nono anos do Ensino Fundamental. Na escola há a preocupação de qualificar a leitura e a escrita dos alunos, criando uma comunidade de leitores. Portanto, a produção de notícias para a edição de jornal e o acesso a diferentes mídias justificam a pertinência da proposta. Com este estudo pode-se inferir que muitos alunos da escola ainda têm dificuldade para utilizar computadores e internet, visto que muitos só têm acesso a essa tecnologia na escola. Verificou-se que a implantação do jornal escolar está auxiliando na alfabetização digital, na produção textual e na formação de alunos mais críticos. Ainda, com este trabalho, percebeu-se a necessidade de qualificar professores e alunos para o uso das mídias, pois falar de inclusão digital vai muito mais além de dotar escolas de computadores e acesso à internet.

Palavras-chave: Mídias digitais. *Blog*. Educação. Comunidades de leitores.

IMPLEMENTATION OF SCHOOL NEWSPAPER: USING THE BLOG TO PROMOTE INCLUSION

Abstract: The world has followed in recent decades a revolution. The technology is changing social relations, creating new ways of learning and living. However, the integration with the media does not reach people in the same way. The social and economic differences make it difficult to digital inclusion. The general objective of this study is to promote digital inclusion from the implantation of the school journal, using the blog as a tool to editing fortnightly. We opted for the methodology of

1 Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos - Lajeado/RS. Especialista em Mídias na Educação - UFPEL - Universidade Aberta do Brasil - UAB.

2 Doutora Professora na UNIVATES e no Curso de Especialização em Mídias na Educação - UFPEL - Universidade Aberta do Brasil - UAB.

action research with application of the study in the School Municipal Elementary School St Joseph located in Conventos, Lajeado, Rio Grande do Sul. Participated in the research fifty-four students from the sixth to ninth year of elementary school. In the school there is a concern in qualifying the reading and writing of students, creating a readers' community. So, the production of news for newspaper publishing as well as access to different media justifies the relevance of the proposal. With this study it can be inferred that many students of the school still have difficulty for using computers and the Internet, since many of them only have access to this technology in the school. It was observed that the implantation of the school newspaper is helping in digital literacy, in textual production and the formation of the students more critics. Still, with this work, we realized the need to qualify teachers and students to use the media, and talk about digital inclusion goes far beyond equipping schools with computers and internet access.

Keywords: Digital Media. Blog. Education. Communities of readers.

1 INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI inauguraram uma mudança sem precedentes na forma do homem se relacionar com a informação e com o próprio meio. Em menos de meio século houve uma verdadeira revolução. O mundo precisou se adaptar para essa nova Era, espaço de interatividade, de conectividade, de relações instantâneas e muitas vezes superficiais. Precisou aprender com seus jovens, em muitas ocasiões, a usar tecnologias que antes não faziam parte do seu cotidiano e surgiram palavras, verbos e ações novas: twittar, curtir, compartilhar, *e-mail* e tantas outras.

Mesmo que a *web 2.0*³ esteja tão presente na vida da maioria das crianças, jovens e adultos do século XXI, há, no entanto, aqueles que ainda não tiveram contato nem mesmo com o próprio computador. Hoje essa informação até pode parecer estranha aos olhos do leitor habituado desde cedo com seus objetos midiáticos (*tablets*, celulares, *notebooks*...), mas é real! Muitos alunos ainda têm seus primeiros contatos com computadores e com a internet na escola. A presente proposta de ação pedagógica tem como foco a instalação de um jornal escolar na Escola Municipal Ensino Fundamental São José de Conventos – EMEF São José de Conventos, em Lajeado – RS, como forma de aproximar os alunos dos veículos midiáticos.

Nesse sentido, é objetivo geral deste trabalho promover a inclusão digital a partir da implantação de jornal escolar, usando o *blog* como ferramenta para edição quinzenal. Como objetivos específicos têm-se: capacitar os alunos para a busca autônoma do conhecimento, sistematizando informações e compartilhando-as com a comunidade escolar, a partir do *blog*; e estreitar as relações entre as mídias disponíveis na escola, em especial o *blog*, e a comunidade escolar.

Mesmo em um mundo globalizado e com inovações tecnológicas despontando a cada instante, a integração das mídias não chega a todas as pessoas da mesma

3 Sobre a *Web 2.0*, conceitua-se: “Esse termo se refere a uma segunda geração da *web* marcada por facilidades em relação à autoria, compartilhamento entre usuários e ajuda mútua, que podem ser realizados por pessoas distantes fisicamente” (XAVIER et al., 2012, p. 3).

forma. Ainda, no nosso país, há uma grande diferença no que se refere ao acesso e utilização das mídias digitais em classes sociais distintas. Dessa forma, é possível verificar que nem todos os alunos da EMEF São José de Conventos têm acesso a computadores conectados à internet sem ser no ambiente escolar. Para muitos, seu contato com o “mundo virtual” se deu pela primeira vez na escola. O uso do celular também é limitado, visto que em parte do bairro de Conventos e da localidade Alto Conventos não há bom sinal de telefonia móvel.

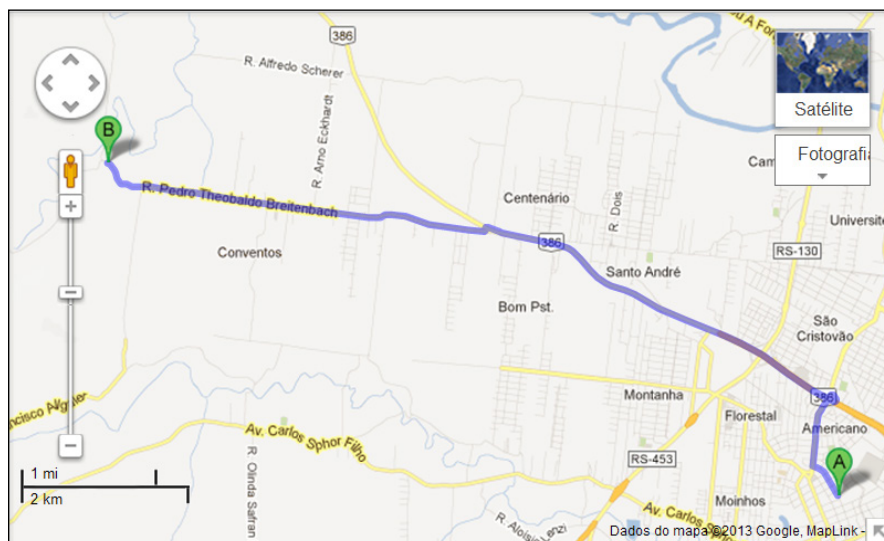
Pensar em inclusão digital, vai, portanto, muito além do que disponibilizar mídias tecnológicas. Träsel (2007b, p. 16) comenta que:

É bem verdade que apenas uma pequena parcela da população mundial conta com acesso a computadores e a tecnologia móvel e nada garante que mesmo essa parcela tenha condições de usá-los de forma construtiva para a democracia. Ainda que tenham acesso à tecnologia, os indivíduos e grupos interessados em distribuir sua produção cultural via Internet estão sujeitos a fatores históricos, econômicos e sociais que não podem ser desprezados.

A partir do exposto questiona-se: A edição de jornal escolar pode auxiliar na promoção da inclusão digital dos alunos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos?

A escola São José de Conventos tem uma ligação muito estreita com a comunidade. É uma escola urbana, mas ainda com traços de escola rural. Está localizada no bairro Conventos (FIGURA 1), criado oficialmente pela Lei nº 5.922, em 1997, no município de Lajeado, RS. A escola fica afastada do Centro da cidade e muitas famílias ainda têm suas atividades voltadas à agricultura. Por isso, o rádio e o jornal continuam sendo veículos de comunicação relevantes para as famílias. Os alunos, por sua vez, nem sempre compreendem as informações contidas no jornal, tendo dificuldade em interpretar notícias e informações de seu cotidiano.

Figura 1- Mapa do bairro Conventos. O ponto A do mapa representa o bairro Centro e o B o bairro Conventos (Lajeado-RS).



Fonte: <https://maps.google.com/>

Na escola há a preocupação de qualificar a leitura e a escrita nos alunos, criando uma comunidade de leitores. Portanto, a produção de notícias para a edição de jornal quinzenal justifica a importância do projeto.

A inclusão digital e o acesso a diferentes mídias também justificam a pertinência da proposta, visto que boa parte dos alunos atendidos ainda não possuem computadores e internet em suas residências.

Assim, a escola, como ambiente de democratização do saber, tem como função disseminar o conhecimento das mais variadas formas, preparando os educandos para interagir na sociedade globalizada, usando de forma eficiente os meios por ela ofertados.

2 EM BUSCA DA INCLUSÃO DIGITAL

Neste estudo sobre inclusão digital e implantação de jornal escolar, três conceitos são relevantes: o da inclusão digital, o da mídia jornal (de forma impressa) e o uso do *blog* como ferramenta pedagógica.

Ao pensar “inclusão digital”, conforme Silva et al. (2005, p. 30), precisa-se considerar “uma ação que promoverá a conquista da ‘cidadania digital’ e contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da inclusão social”. Nesse sentido, o ponto de partida seria o acesso às fontes de informação e o ponto de chegada a assimilação da informação e a reelaboração do novo conhecimento. No entanto, em um país de extensões continentais como o Brasil, o acesso igualitário aos veículos de comunicação, e, mais ainda, à internet, ainda é uma realidade reduzida. Conta-se também, além de com outros tantos problemas, com a má distribuição de renda e riqueza, problemas de ordem econômica e também política.

Para além desses problemas de ordem maior, é preciso salientar que não há como haver inclusão digital sem preparo para agir sobre as ferramentas de mídia.

[...] inclusão digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores para a população de baixa renda e ensinando as pessoas a utilizar esse ou aquele *software*. Ter ou não acesso à infraestrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital, mas não é o único, nem o mais relevante (BONILLA, 2001; SILVA, 2002 apud SILVA et al., 2005, p. 33).

Esses autores ainda acrescentam que “não poderá haver sociedade da informação sem cultura informacional e que o maior problema da inclusão digital não é a falta de computadores, mas o analfabetismo em informação” (SILVA et al., 2005, p. 33). Ou seja, é preciso preparar alunos, professores e toda a sociedade para essa nova Era, para a Era da comunicação, para o uso consciente das mídias, para saber ler e interpretar as informações disponíveis na rede mundial de computadores, para saber pesquisar, saber refletir e produzir novos conhecimentos.

Almeida et al. (2005) tecem considerações importantes sobre exclusão social e exclusão digital, conforme segue:

Na sociedade em que vivemos atualmente, uma pessoa sem conhecimentos em informática, muitas vezes é tida como desqualificada para trabalhar, visto que mesmo nas pequenas empresas ou escritórios os sistemas de informação estão presentes. Em consequência, gera-se baixa renda e desemprego. Com isso, o ciclo de pobreza e fome se torna mais intenso, havendo então, o desaquecimento da economia e os consequentes abalos diante dos mercados exteriores concorrentes, sem falar nos agravantes internos, como a proliferação de favelas, o aumento da violência e a elevação dos preços de mercado. A exclusão social e a exclusão digital são mutuamente causa e consequência. Cidadãos que se enquadram em um ou mais tipos de exclusão social vistos anteriormente, podem ser inibidos de acompanharem a evolução tecnológica, passando a condição de integrantes da exclusão digital. Em contrapartida, cidadãos excluídos digitalmente por falta de empenho ou por opção própria, passam a fazer parte de um ou mais tipos de exclusão social (ALMEIDA et al., 2005, s/p).

Dessa forma, ao pensar em inclusão digital, deve-se ter em mente o vital papel da escola, como instituição de disseminação de saberes e de informação. Dentro do currículo, a escola precisa propor espaços de discussão sobre o avanço da tecnologia. As mídias não devem ser utilizadas apenas para tornar as aulas mais agradáveis. Sua utilização precisa dar conta da preparação dos estudantes para agir neste novo mundo que se reconfigura a cada instante. A instalação do jornal na escola, em mídia digital, tem esta funcionalidade: conhecer uma mídia já usual na história e explorá-la como meio de comunicação e testemunho de uma época, percebendo sua colaboração para a formação/informação do mundo moderno.

Assim, faz-se necessário retomar o conceito de “jornal”. A imprensa foi uma grande invenção do século XV. Encurtou distâncias, democratizou o acesso à informação e ao texto escrito e deu asas à imaginação a diferentes gerações.

Pode-se dizer que a escrita, a imprensa e os computadores conectados à Internet são geradores de períodos revolucionários na evolução humana. Inicialmente, a oralidade era a base de transmissão de informações. A partir da escrita foi possível separar o emissor da mensagem, do receptor e do seu contexto de produção, permitindo, assim, novas interpretações (XAVIER et al., 2012, p. 2).

Muitos anos se passaram desde os primeiros exemplares de jornais terem sido distribuídos e, ainda hoje, mesmo com o advento das novas tecnologias da informática e da comunicação, o jornal continua informando e contribuindo para a formação da sociedade⁴. Nas pequenas comunidades com vocação rural, o dia inicia com os primeiros programas da manhã, ou as primeiras espiadas nos jornais locais⁵.

4 O *site* <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianomundo/historiadojornal.pdf>> trás mais informações sobre a história do jornal como mídia impressa.

5 No município de Lajeado – RS, os jornais regionais que circulam entre a população são O Informativo do Vale e o Jornal A Hora. Também é preciso fazer referência aos jornais de circulação em todo o Estado: Zero Hora e Correio do Povo, entre outros.

O jornal é uma mídia que tem um papel preponderante para a sociedade. Ao fazer recortes da realidade, apresenta-se como testemunho do tempo presente, verdadeira “memória viva da sociedade” (ARNT, 2002, p. 4). No entanto, emergem também as responsabilidades desse veículo de comunicação: por ser testemunho/memória viva, precisa também ser ético e estar a serviço da verdade.

[...] o jornal, composto por seus editoriais, colunas, anúncios, cultura, ideias e contradições, consegue – ou quase – dar conta da pluralidade do social. Não existe leitura possível do todo, mas o jornal, na sua forma de mosaico, passa a ideia de que o todo possa ser apreendido (ARNT, 2002, p. 9).

Também não se pode olhar de forma ingênua para essa mídia. Precisa-se lembrar que todo jornal tem seu discurso, sua linha ideológica e, portanto, não é isento. Os meios de comunicação tem uma influência enorme dentro da sociedade. São instrumentos de poder! Fontes de poder! Sobre isso, Ribeiro (1997, p. 97) comenta:

[...] a imprensa livre é o quarto poder de um país, referindo-se a acontecimentos sobre o jornalismo e a relação de poder que exerce, a ponto de os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário curvarem-se diante do poder da mídia.

Além disso, toda a ferramenta de poder também é ideológica. Fernandes (2007, p. 29) assinala que:

[...] ideologia é uma concepção de mundo de determinado grupo social em uma circunstância histórica. Linguagem e ideologia são vinculadas, esta materializa-se naquela. Ideologia é inerente ao signo em geral. Sendo assim, diante de toda e qualquer palavra pronunciada, procuraremos verificar qual (ou quais) ideologia(s) a integra(m).

Muitos até podem achar que a popularidade do jornal está em declínio, entretanto essa mídia vem passando por metamorfose para se adaptar à nova realidade deste século. A interatividade, segundo Träsel (2007a), está presente em várias programações, com uso de SMS, *e-mail*, *Twitter*, espaços para o leitor expor suas opiniões, redes sociais, jornais *online*, entre outros.

Ao tratar da participação do público nos *webjornais*, Träsel (2007b) comenta sobre a revolução que estão vivendo os antigos meios de comunicação de massa e como estão sendo forçados a mudarem os parâmetros do jornalismo, da interatividade e da participação dos receptores da informação, antes passivos e pouco questionadores.

O jornalismo está mudando. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e computação permite pela primeira vez, desde o surgimento da sociedade de massa, que os cidadãos ameacem com alguma chance de sucesso o monopólio da ‘grande mídia’ sobre o fluxo de informação. As comportas escancararam-se cada vez mais com o desenvolvimento de tecnologias de comunicação em rede em tempo real, como telefones celulares e redes sem-fio, liberando a energia expressiva por décadas represada pelos altos custos de produção e circulação dos bens culturais e por políticas de concessão restritivas do espectro eletromagnético e das licenças de impressão. Sob a influência desta onda de publicação amadora, o jornalismo está sendo obrigado a rever seus conceitos, valores e estratégias comerciais. Ainda mais importante, está

sendo obrigado a rever seu papel em uma sociedade democrática (TRÄSEL, 2007b, s/p).

Na mesma esfera da democratização da informação, estão os *blogs*. Ferramentas interativas, de fácil utilização e de acesso gratuito a professores e alunos que vêm se popularizando na última década e tratam de assuntos variados. Segundo Träsel, o mais comum é darem conta de temas do cotidiano, mas muitos já estão se especializando em discutir e disseminar notícias especializadas.

Os *blogs* estão filtrando as notícias, detalhando o cotidiano de vidas e oferecendo respostas editoriais para os eventos do dia. Para muitas pessoas, um *webblog* é um palanque do qual podem proclamar seus pontos de vista, potencialmente influenciando muito mais pessoas do que poderiam em seu dia-a-dia (BLOOD, 2002, s/p).

Mas o que são *blogs*?

Os *blogs* podem ser compostos de textos, imagens, áudios, vídeos, gráficos e quaisquer arquivos multimídia. Eles diferenciam-se das páginas pessoais, por poderem ser atualizados diariamente e construídos em coautoria. São consideradas ferramentas colaborativas e interativas aquelas em que usuários trocam informações e conhecimento cooperativamente (XAVIER, 2012, p. 46).

Conforme a autora supramencionada, *blogs* são importantes ferramentas pedagógicas, pois, além de favorecer a interatividade, podem aproximar alunos e professores. Neste processo, alunos e professores constroem conhecimentos de forma colaborativa e dinâmica. Essa ferramenta também propicia a construção de conhecimentos de forma crítica e autônoma.

A inserção de *blogs* em projetos proporciona oportunidade aos alunos de exercitar a criação, a criatividade e hipertextualidade. Eles podem ser criados a partir de um projeto, em nível de escola ou por turmas, dependendo da sua finalidade. Sobre isso comenta-se:

Sendo o *blog* uma ferramenta da *Internet*, que tem a função de informar e de promover o diálogo entre as pessoas, nada mais interessante, para os jovens do século XXI, que estudar com esta ferramenta. Um recurso interativo e cooperativo desde a sua construção (XAVIER, 2012, p. 46).

Por isso, alunos, professores, escola e todas as pessoas e órgãos envolvidos com a educação precisam retomar discussões e rever as propostas pedagógicas. Educar sob o prisma da *web 2.0* pressupõe o entendimento sobre várias mídias e seu uso no cotidiano, interatividade e autoria. Sobre o papel da educação no novo século, Gonçalves e Azevedo (2004) comentam:

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafios formar cidadãos que saibam transformar a informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir essas distâncias [...].

As mídias abordadas nesse estudo permitem o trabalho em conjunto, o planejamento e a execução coletiva de iniciativas em favor de um ideal comum. As competências estimuladas na escola podem auxiliar os alunos na vida pessoal e profissional. Sobre isso, Lima (2006) comenta:

As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto (LIMA, 2006, p. 2).

Assim, como se almeja um aluno engajado e atuante frente à sociedade, também se busca uma mudança de postura dos docentes. O professor precisa buscar formas de dinamizar suas aulas, tornando-as verdadeiramente significativas e atraentes. Silva comenta que:

[...] o professor necessita interromper a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias. Ele necessita construir um conjunto de territórios a serem explorados pelos alunos e disponibilizar co-autoria e múltiplas conexões, permitindo que o aluno também faça por si mesmo (SILVA apud PICANÇO et al., 2000).

Conforme Xavier et al. (2012, p. 3), “[...] saímos de um receptor passivo, para um receptor autor, sujeito ativo, colaborativo e criativo”. Esses autores ainda mencionam que “Esse cenário de autoria, criatividade e ajuda mútua é favorecido pelas configurações tecnológicas e informacionais que disponibilizam formas fáceis de comunicação, compartilhamento e publicação” (XAVIER, et al., 2012, p. 3). Desse modo, professor e aluno podem ser autores e atores do seu próprio conhecimento, tornado a tarefa do “aprender-ensinar” mais concreta e real para todos os envolvidos no processo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação. Realizou-se um estudo sobre a inclusão digital tendo como foco a implantação de um Jornal Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José de Conventos durante o primeiro trimestre do ano de 2013. Para isso foram realizadas investigações com o corpo discente da escola, treinamento de monitores de turmas, motivação dos alunos para a pesquisa por meio de estudos interdisciplinares e de saídas de campo. O resultado final foi a implantação do jornal escolar, disponibilizado em meio virtual à comunidade através de *blog* quinzenalmente.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, visando à reflexão sobre os conceitos trabalhados. Por meio de questionários, procurou-se perceber aspectos objetivos e subjetivos do uso das mídias pelos alunos da EMEF São José de Conventos. Além disso, as atividades práticas possibilitaram novas percepções sobre os objetos de estudo, interpretados por meio de fotografias, produções textuais, participação nas atividades coletivas e diário de campo.

Para a execução desta pesquisa foram utilizadas bibliografias que tratam sobre a temática da implementação de projeto de jornal escolar e inclusão digital.

Os dados levantados foram analisados a partir do referencial teórico. As atividades desenvolvidas durante o projeto foram relatadas em diário de campo.

Segundo Engel (2000), a pesquisa-ação caracteriza-se pela participação e pela transformação do cenário onde é executada. Para esse autor, essa metodologia:

[...] deve ser essencialmente uma pesquisa intencionada a transformação participativa, em que sujeitos pesquisadores que interagem na produção de novos conhecimentos, estruturado dentro de seus princípios geradores é eminentemente pedagógico, dentro da perspectiva de ser exercício pedagógico, configurando como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática (ENGEL, 2000, p. 128).

Para Tripp (2005, p. 443), a pesquisa-ação pode ser definida de forma breve como “toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. Segundo ele, a pesquisa-ação segue um diagrama fundamental: “A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia” (Idem, p. 446).

Dessa forma, algumas fases para o desenvolvimento da pesquisa foram estabelecidas. Primeiramente foi aplicado um questionário com questões fechadas a alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. As questões objetivaram perceber a relação dos alunos com mídias usuais, como computador, internet, televisão, celular, entre outros. Participaram do estudo 54 alunos, sendo 19 do sexo feminino e 35 do sexo masculino, entre 11 e 16 anos. As informações coletadas na primeira fase, a partir de questionário com questões fechadas, foram tabuladas e transformadas em gráficos para facilitar a visualização dos resultados e percentuais obtidos em cada questão.

As questões iniciais procuraram perceber o contato dos alunos com computadores, acesso à internet, locais onde acessavam a rede e quantidade de horas diárias que estavam envolvidos com essas ferramentas.

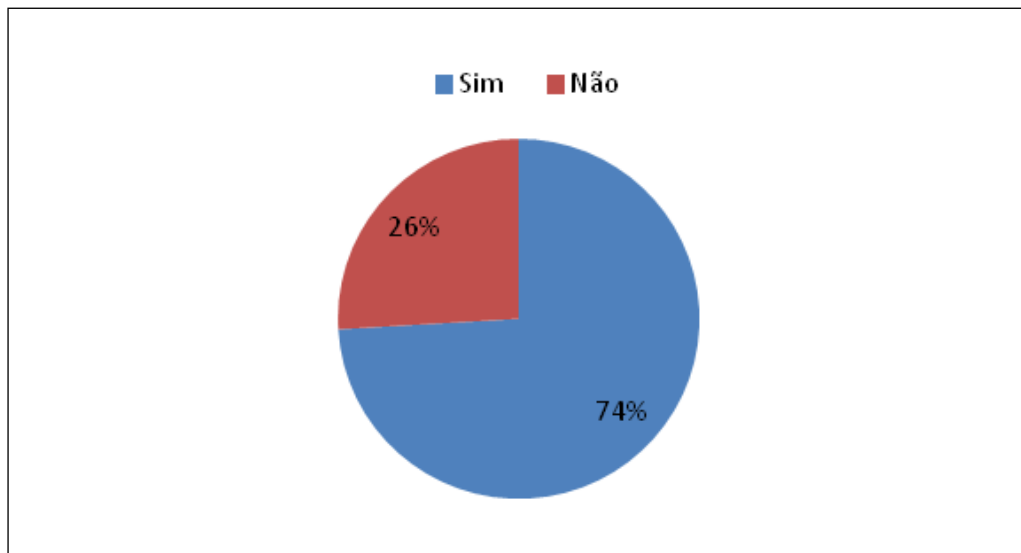
A segunda fase da pesquisa foi a análise da implementação do projeto de jornal escolar. Foi feita a escolha de monitores de turmas que participaram de uma oficina de mídias, com o intuito de se tornarem multiplicadores em suas turmas. Foram abertas inscrições para alunos que tinham interesse em participar do projeto. Os inscritos foram organizados conforme as habilidades de cada um (escrita, planejamento, comunicação, entre outros). Também foi apresentada a estrutura de um *blog*, buscando conhecer seu funcionamento, sua edição e montagem.

Como resultado do trabalho, esperava-se que a implantação do jornal São José pudesse motivar os alunos para o uso das mídias, qualificar a leitura, escrita e comunicação, possibilitando trabalhos de autoria. Além disso, buscou-se estreitar as relações entre comunidade/bairro/escola, em que a pesquisa pode ser elo de comunicação entre os envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados apontam que que 74% dos alunos da EMEF São José de Conventos possuem computador em casa (FIGURA 2), no entanto, apenas 50% têm acesso à internet em sua residência. Esse número é reflexo da população de alunos atendidos pela escola, que, “apesar de estar localizada em área urbana, também recebe alunos que residem na zona rural do Município, filhos e netos de agricultores” (GHISLENE; CARDOSO, 2012, p. 183). Também é preciso mencionar que há pouco tempo a localidade de Alto Conventos conta com acesso à internet, conforme relato dos alunos oriundos desses locais. Esse serviço vem sendo implantado no local há menos de dois anos.

Figura 2: Alunos que possuem computador em casa

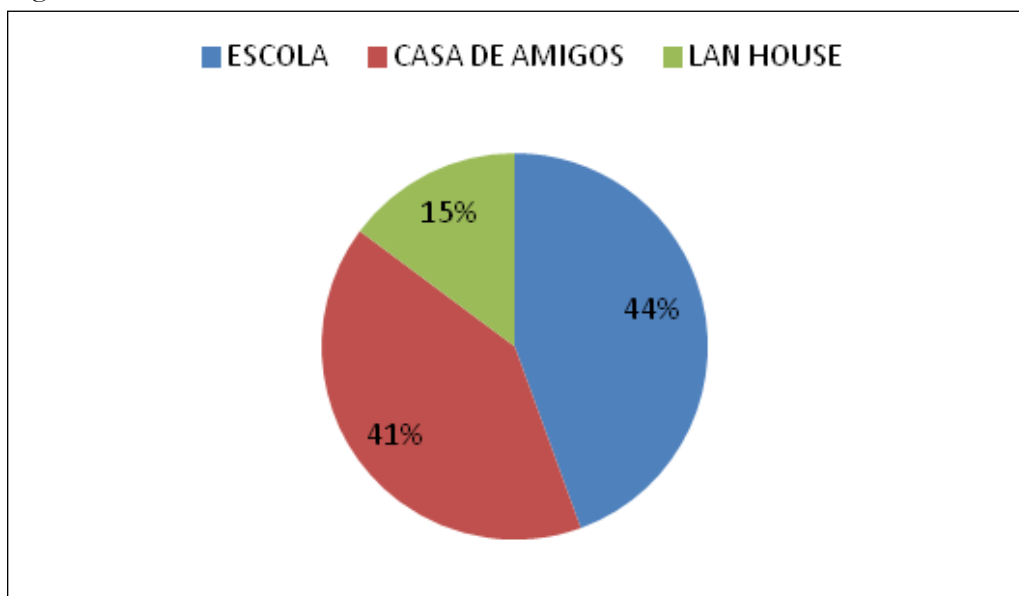


Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico é bastante elucidativo, visto que representa a diversidade do grupo de alunos atendidos pela EMEF São José de Conventos. Conforme levantamentos da escola no Projeto Político Pedagógico, o grupo é composto por famílias de baixa e média renda, agricultores, profissionais liberais e funcionários da indústria e comércio (GHISLENE; CARDOSO, 2012). Assim, para muitos, o computador ainda é uma tecnologia distante. Alguns tiveram os primeiros contatos com a máquina em 2010, ano em que foi instalado o Laboratório de Informática na EMEF.

Aqueles que não possuem internet em casa precisam ir em busca de outras alternativas. Na Figura 3 pode-se visualizar os locais onde mais acessam a rede mundial de computadores.

Figura 3: Locais onde os alunos acessam à internet

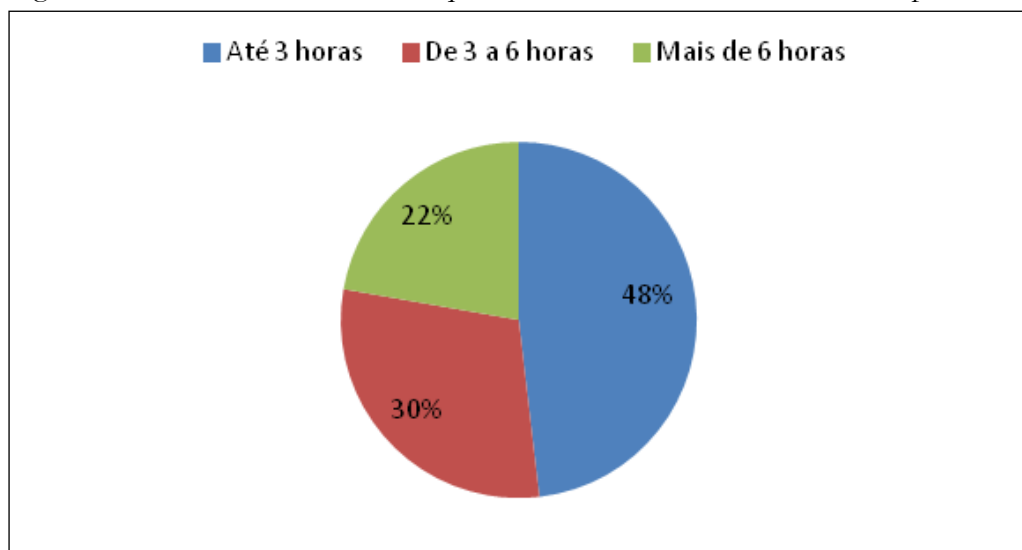


Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3 percebe-se que, dos 50% que não possuem internet em casa, a maioria busca a Escola (44%) para acessar a internet, seguido pela casa de amigos (41%) e pela *Lan House* (15%). Salienta-se que a busca por *Lan Houses* é restrita, pois no bairro Conventos e na localidade de Alto Conventos esse serviço é pouco popular. Para encontrar esses locais é preciso se dirigir a outros bairros ou ao centro do município.

Dos 50% que dispõem do serviço em casa, é notável o número de horas diárias que passam em frente ao computador, como demonstra a Figura 4. Quarenta e oito por cento dos alunos ficam até três horas conectados. Trinta por cento deles ficam até seis horas na internet e o restante ultrapassa esse número. É importante observar pelos relatos orais dos alunos que, aos finais de semana, o número de horas em frente ao computador cresce consideravelmente.

Figura 4: Número de horas diárias que os alunos ficam em frente ao computador

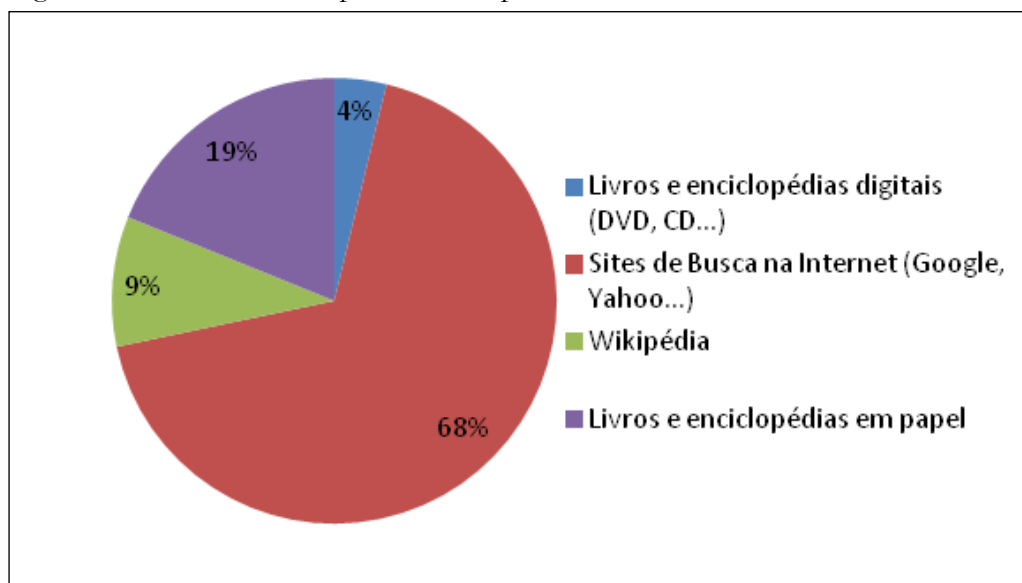


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre os usos da internet, apontaram como principais usos: para jogar *online*, para ouvir/baixar músicas e assistir vídeos, para entrar no *facebook*, para pesquisar sobre conteúdos escolares e fazer atividades pedidas pelos professores e, por último, navegar pela internet sem objetivo.

Quando é preciso fazer trabalhos escolares, a maioria dos alunos questionados opta pelo meio digital, conforme demonstra a Figura 5.

Figura 5: Fontes utilizadas pelos alunos para fazer trabalhos escolares

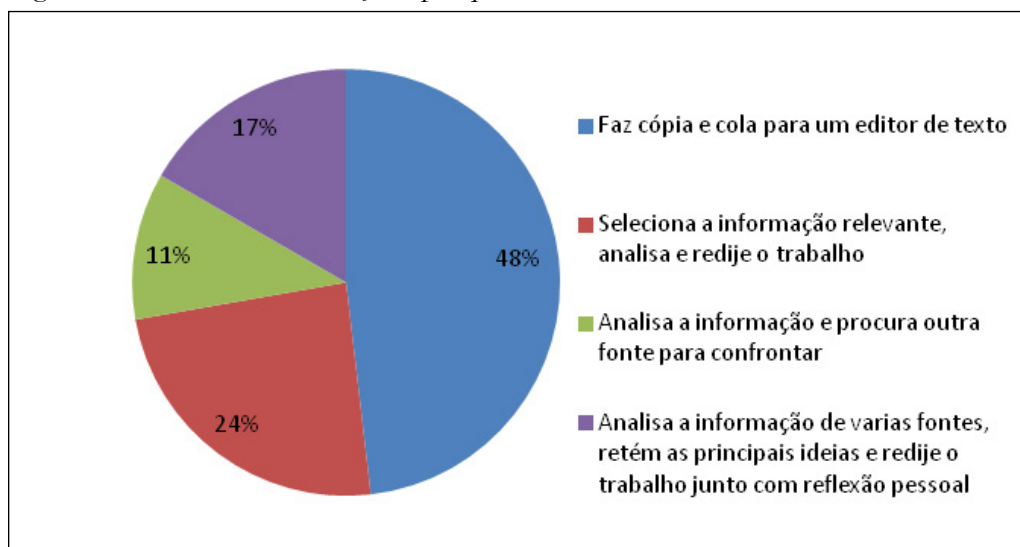


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se também que vários alunos apontaram o uso do livro e enciclopédias em papel. Desses, a maioria não tem computador e internet em casa.

O uso da informação pesquisada também foi questionado. Percebe-se, a partir da Figura 6, que quase 50% dos alunos ainda não utiliza as informações pesquisadas de maneira adequada, fazendo uso de recursos que permitem copiar e colar sem refletir sobre o conteúdo pesquisado. Esse cenário precisa ser modificado, visto que, ao falar de inclusão digital, não é apenas disponibilizar máquinas e acesso à internet, e sim capacitar alunos e professores para agir frente às informações coletadas, refletir sobre elas e produzir o próprio conhecimento.

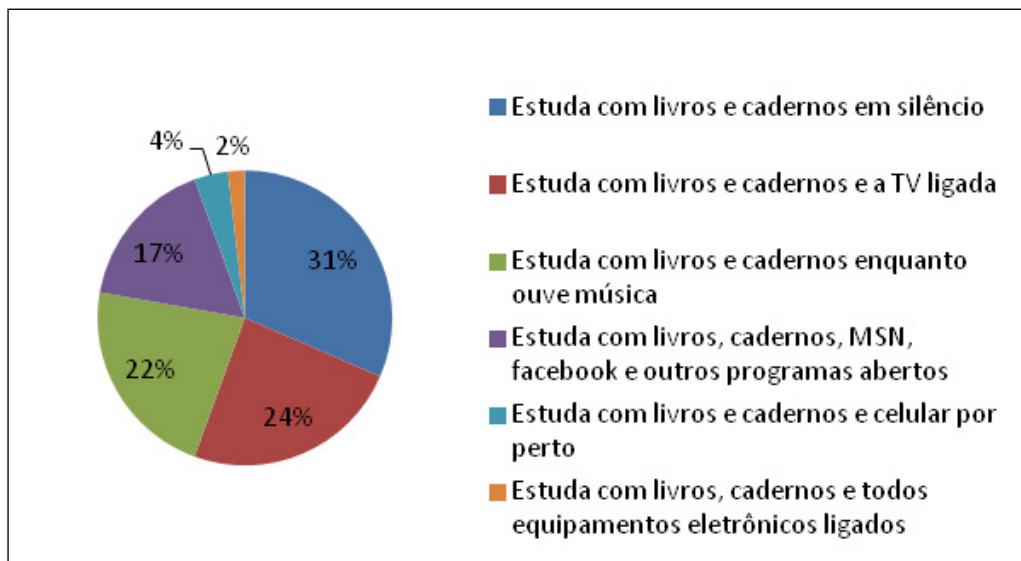
Figura 6: O uso das informações pesquisadas na internet



Fonte: Dados da pesquisa.

Com os dados da Figura 7 também percebe-se uma nova postura na forma de estudar dos alunos. Boa parte deles respondeu que costuma estudar em silêncio, mas ficou evidente o contato com diferentes mídias nas respostas: 24% estudam com a televisão ligada; 22% ouvem música enquanto estudam; 17% estudam ligados ao *MSN* ou *Facebook*; ainda há aqueles que não se separam do celular (4%) e os que não abrem mão de todos os equipamentos ligados na hora de estudar (2%).

Figura 7: Forma como os alunos da EMEF São José costumam estudar



Fonte: Dados da pesquisa.

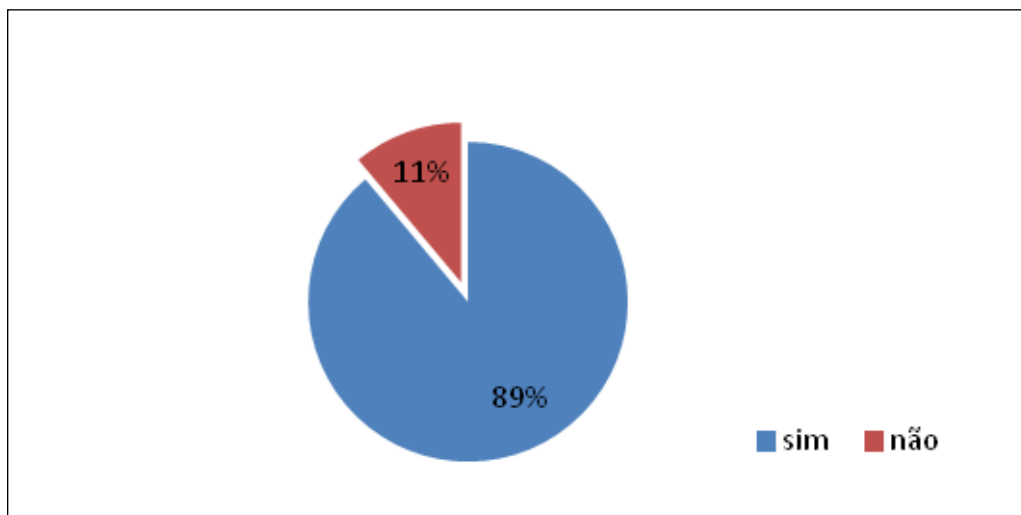
Xavier et al. (2012) assim caracterizam essa geração:

É uma geração que está acostumada com o controle remoto, com o mouse, com o controle do videogame. Eles cresceram trocando de canais (“zapeando”) até encontrar o que é de seu interesse, jogando nos computadores e videogames, tendo que fazer uso de habilidades viso-motoras, espaciais, de descobertas, de decisões rápidas. São também jovens e crianças que se acostumaram ao mundo virtual e o consideram real. Quando precisam de ajuda não encontram dificuldade de fazê-lo via MSN, lista de discussão, sites de procura. É uma geração que se comunica muito, mas bem diferente das gerações anteriores (XAVIER et al., 2012, p. 2).

Dessa forma, fica evidente que os alunos da EMEF São José já têm um bom repertório tecnológico, mesmo que muitos ainda estão se acostumando/adaptando às novas mídias. Usam os meios digitais para se comunicarem, para pesquisar e para se distrair. Algumas ferramentas de mídias podem ser mais exploradas, visto que poucos alunos as utilizam conforme se verificou no questionário. É o caso do *e-mail*, do *blog*, do *twitter* e do jornal e da rádio digital. Nenhum dos alunos pesquisados possui *blog*. Apenas acessam o *blog* da escola e de algumas disciplinas (no caso a de História e a de Matemática). Somente quatro alunos possuem *Twitter*, mas o utilizam poucas vezes na semana. O celular, a televisão e o rádio são as mídias mais populares entre os alunos da escola e são acessados diariamente. Os que possuem computador em casa fazem uso diário dessa mídia, assim como da internet. Aqueles que não possuem, ou possuem apenas o computador sem acesso à internet, utilizam a ferramenta de duas a três vezes por semana. Algumas mídias poderiam ser mais utilizadas em sala de aula como recursos pedagógicos, como é o caso da filmadora e da máquina digital. Poucos alunos registraram seu uso, que não chega a duas vezes na semana.

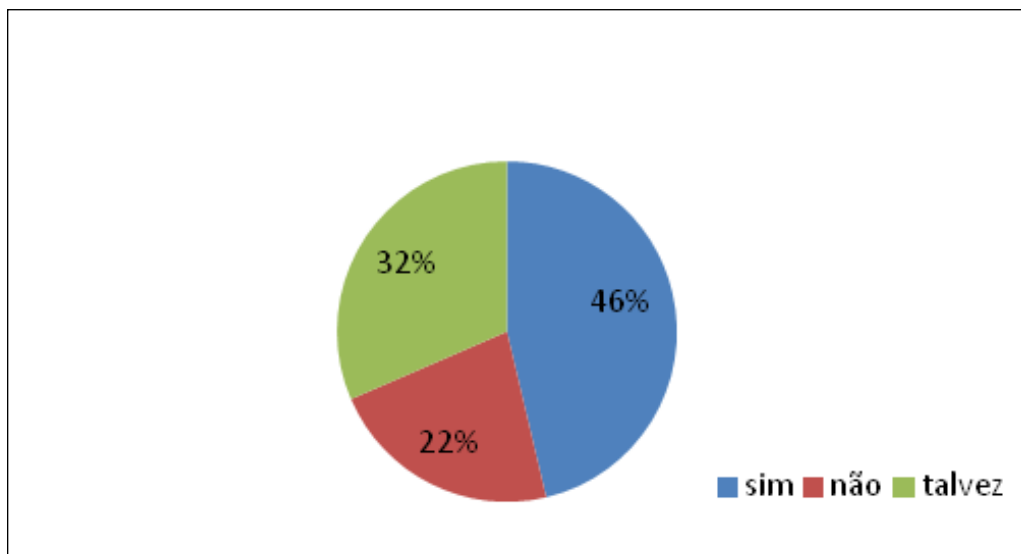
Questionados sobre a instalação do jornal escolar (FIGURA 8), 89% dos alunos consideraram importante ter um jornal na escola para informar notícias da comunidade e dos projetos realizados no educandário. Desses, 46% responderam que teriam interesse em participar (FIGURA 9) da equipe de edição do jornal escolar, 32% apontaram que talvez participassem e 22% mencionaram que não teriam interesse em participar.

Figura 8: Percentual de alunos que considera importante a instalação de um jornal escolar



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 9: Alunos com interesse em participar do jornal escolar



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a finalização da coleta de dados iniciais sobre o uso de mídias pelos alunos da escola, passou-se para a segunda fase do projeto: a implantação do jornal escolar. Para isso, o projeto foi apresentado aos professores da EMEF São José de Conventos em reunião pedagógica nos dias 22/03/2013 e 12/04/2013, conforme destacado em Ata. Os professores sugeriram mudanças, apontaram possíveis vinculações interdisciplinares e se comprometeram em auxiliar no que fosse necessário. Além disso, como o currículo da escola se organiza a partir de Complexos Temáticos, foi aberto um eixo que contempla o projeto em questão – Tecnologia: como influencia nossa vida e a aprendizagem? Traz benefícios ou prejuízos?

Figura 10: Imagem do blog da escola São José, destacando o Complexo Temático 2013



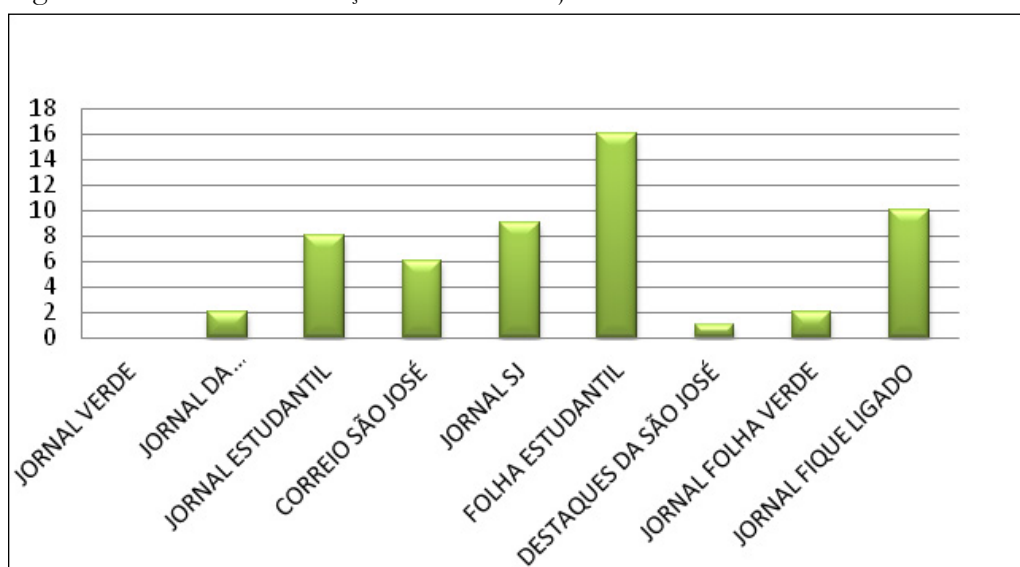
Fonte: <http://www.emefsjoselajeado.blogspot.com.br/>

Dessa forma, o professor da área da História e Geografia ficou com a tarefa de estudar a história dessa mídia, localizar os principais jornais do mundo (em meio impresso e digital) e contextualizar a importância do jornal como instrumento de memória da sociedade. Os professores de língua portuguesa se prontificaram em estudar com as turmas a estrutura do jornal, a escrita de textos jornalísticos e os diferentes gêneros textuais presentes nos jornais. Já os professores das Séries Iniciais, Matemática e Educação Física indicam a vontade de colaborar com publicações de suas áreas, conforme os estudos e projetos que fossem realizados. Na reunião pedagógica do dia 12 de abril, foram apresentados os dados coletados

até o momento e a primeira edição do jornal escolar no *blog*⁶, assim como o mural montado nos corredores da escola.

Com os alunos, após a discussão sobre a história dessa mídia e sua importância para a sociedade, apresentaram-se o *blog* da escola e do jornal escolar, estudando sobre sua estrutura, *layout*, formas de edição e postagens. Também foram expostas plataformas gratuitas para hospedagem de *blogs*. Após foram realizados grupos para a discussão de pauta e sugestão do nome da publicação escolar. Todas as turmas participaram deste trabalho. Com as sugestões de nomes, realizou-se uma votação para a escolha do nome do jornal escolar, conforme demonstra o gráfico abaixo (FIGURA 11).

Figura 11: Resultado da eleição do nome do jornal escolar



Fonte: Dados da pesquisa.

Nove nomes se destacaram dentre os sugeridos pelos grupos de discussão de pauta: Jornal Verde, Jornal da Aprendizagem, Jornal Estudantil, Correio da São José, Jornal SJ, Folha Estudantil, Destaques da São José, Jornal Folha Verde e Jornal Fique Ligado. Participaram da eleição 54 alunos, sendo o nome mais votado foi Folha estudantil, com 16 votos.

A etapa seguinte foi a redação das matérias para as edições do jornal. Inscreveram-se para a atividade alunos de todas as turmas, os quais ficaram responsáveis pela escrita das matérias, pela edição no *blog*, pelo registro fotográfico e seleção de imagens, conforme suas habilidades e gostos. O jornal também foi montado no mural da escola pela turma do sétimo ano, mas a edição completa pode ser acompanhada pela comunidade escolar a partir do *blog* (FIGURA 12).

6 O *blog* do Jornal Escolar encontra-se hospedado no endereço eletrônico <www.jornalsaojosedeconventos.blogspot.com>.

Figura 12: *Blog* do Jornal Escolar, destinado a publicações quinzenais

Fonte: <http://www.jornalsaojosedeconventos.blogspot.com.br/>

É preciso destacar a importância do *blog* para a promoção da aprendizagem. Ele é uma ferramenta dinâmica, atual e permite que o usuário se torne autor de seu próprio conhecimento. Além disso, a escrita do jornal escolar através do *blog* e em mídia impressa permite que o aluno perceba os reais usos da linguagem, produzindo textos para um interlocutor real, ativo e muitas vezes questionador. O texto escrito passa a sair do eixo aluno – professor e passa a ser global. Conforme Franco (2005), “os espaços de escrita eletrônica podem ampliar a motivação e ensinar habilidades do mundo real [...]”.

Ao serem convidados a manusear o *blog*, interagir com as publicações dos colegas e postar comentários, os alunos relataram que a ferramenta é uma importante fonte de conhecimento e registro. Sessenta e três por cento dos alunos consideraram interessantes e bem escritos os textos publicados, 33% os consideraram pouco relevantes e 4% não quiseram se manifestar. Sobre a *interface* do *blog*, 52% dos educandos apontaram que estava muito boa, 24% que estaria boa, 15% que precisa melhorar e 9% que estaria ruim. Nos relatos orais, os alunos sugeriram que fossem criados espaços com sugestões de *links* confiáveis de pesquisa, separados por disciplinas. Alguns comentaram que as fontes utilizadas para as escritas no *blog* dificultam a leitura. Outros sugeriram postar mais fotos, visto que gostam de se ver nas imagens publicadas pela escola⁷.

7 Foi elaborado com a direção da escola um termo de consentimento para o uso de imagens dos alunos com fins educacionais nos *blogs* da escola (<www.emefsjoselajeado.blogspot.com> e <www.jornalsaojosedeconventos.blogspot.com>). O termo assinado pelos responsáveis está arquivado junto às fichas de matrícula dos alunos.

Questionados sobre a importância das mídias para o aprendizado, os alunos foram unânimes ao dizer que é importante para a formação e que é necessária para a vida dentro e fora da escola. Solicitaram que mais propostas de uso dos meios digitais fossem realizadas em todas as disciplinas, visto que muitos professores ainda se utilizam de ferramentas tradicionais de ensino e pouco renovam suas práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Três conceitos embasaram essa pesquisa: inclusão digital, jornal escolar e *blog*. Cada um deles foi relevante para a conclusão desta pesquisa. Falar em inclusão digital sem pensar em formas para pô-la em prática nas escolas é falho. As diversidades cultural e social do Brasil são imensas, e, em um cenário de globalização como o que se vive hoje, as desigualdades são acentuadas ainda mais. Fazer com que todos os alunos das escolas públicas tenham uma educação de qualidade ainda é um sonho distante, mas que, se associado com práticas pedagógicas atuais, interativas e dinâmicas podem fazer a diferença na formação de milhares de alunos. Como mencionam Silva (2005) e Almeida (2005), pensar inclusão digital não é apenas distribuir a ferramenta àqueles que não têm acesso e sim “alfabetizar” os alunos para utilizá-la. A sociedade utiliza cada vez mais a tecnologia. Por isso, é também função da escola instrumentalizar os alunos para interagir com as mais diversas mídias.

Também, é preciso destacar que apenas saber lidar com a tecnologia não basta. É preciso saber interpretar as informações presentes no cotidiano, ler significados intrínsecos e produzir textos de forma competente. Por isso, o jornal é tão importante dentro das escolas. Seu uso ainda é pequeno, frente às diversas possibilidades de aplicações para as mais variadas áreas do conhecimento. Implantar o jornal na EMEF São José está sendo um desafio, visto que a comunidade de leitores/escritores ainda está em formação. Além disso, aliar um projeto de implantação de jornal com as atividades do dia a dia escolar não é tarefa fácil. É preciso comunicação entre as disciplinas (interdisciplinaridade), espaço de discussão e planejamento do corpo docente e tempo para a conclusão das atividades. O tempo foi fator determinante nesta proposta. Ainda há muito a ser feito. Mas, nos meses de implantação da proposta, conseguiu-se cativar alunos e professores para o projeto, estudar os fundamentos e a história do jornal, escrever as primeiras matérias, conhecer a estrutura do *blog*, aprender como se faziam edições e postagens, manusear diferentes mídias (*data show*, computadores, máquinas digitais, filmadora...).

Pequenas mudanças na postura dos alunos e professores da escola já podem ser sentidas. Há um interesse maior nas atividades desenvolvidas na escola e um olhar atento/investigativo já está emergindo. Os alunos já fazem algumas atividades pensando se poderão publicá-la no *blog*. Outro ganho significativo está no interesse pelas produções textuais. Muitos alunos (até mesmo aqueles que não estão ligados diretamente ao grupo de edição do jornal) procuram os professores com textos prontos, dizendo que o escreveram para postar no jornal. Também se percebe a

preocupação de escreverem boas produções, visto que serão lidas pela comunidade e não somente pelo professor.

Com a finalização da pesquisa percebe-se que maiores investimentos em qualificação de professores precisam acontecer. O professor precisa estar preparado para utilizar a tecnologia em suas aulas. A escola, a equipe de coordenação e os professores também precisam ter em mente que os alunos devem ser incentivados a utilizar os recursos tecnológicos para a promoção da aprendizagem, pois muitos ainda possuem dificuldades para utilizar as mídias. Estão habituados ao uso de jogos, redes sociais, pequenos *downloads*. No entanto, tarefas mais aprimoradas como a edição de um blog, uso de ferramentas de áudio e vídeo, seleção e qualificação de sites de pesquisa, entre outras atividades, ainda estão distantes dos alunos da EMEF participante desta proposta. Assim, falar que os alunos não têm dificuldade para lidar com as mídias é errôneo. Eles precisam de aportes para lidar com o computador, com a internet, com *blogs* e com a produção textual jornalística. A função da escola é criar espaços para que isso aconteça.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lília Bilati de; PAULA, Luiza Gonçalves de; CARELLI, Flávio Campos; OSÓRIO, Tito Lívio Gomes; GENESTRA, Marcelo. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. **JISTEM. Journal of Information Systems and Technology Management, (Online)**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752005000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: fev. 2013.

ARNT, Héris. Do jornal impresso ao digital: novas funções comunicacionais. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador, 2002. Disponível em: <<http://ericaribeiro.com/wp-content/uploads/DoJornalImpressoaoDigital.pdf>>. Acesso em: fev. 2013.

BLOOD, Rebeca. **Introduction**. In: *We've got blog!: how weblogs are changing our culture*. Cambridge: Perseus, 2002.

ENGEL, G.L. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**. Curitiba, vol, 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: <<http://calvados.educaremrevista.ufpr.gov>>. Acesso em: out. 2012.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007.

FRANCO, Maria de Fátima. Blog educacional: ambiente de interação e escrita. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - SBIE, 16, 2005. **Anais...** UFJF, 2005, p. 309-319. Disponível em: <<http://ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/view/416/402>>. Acesso em: abr. 2013.

GHISLENE, Patrícia S.; CARDOSO, Sônia P. EMEF São José de Conventos. In: HEBERLE, Caroline P. (Org). **Jeitos de fazer escola: escolhas, fundamentos e princípios**. Lajeado: Ed. da UNIVATES, 2012.

GONÇALVES, Elisabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. **Revista acadêmica do grupo Comunicacional São Bernardo**. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf>. Acesso em: abr. 2013.

LIMA, Carlos Alberto Mendes de. **Guia de Implementação de projeto Rádio-escolar**. Programa Educom, 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/manual/paginas/manual1.pdf>>. Acesso em: dez. 2012.

PICANÇO, Alessandra de Assis et al. **Interatividade: conceitos e desafios**. Material de apoio. Conversando sobre interatividade, Salvador, 2000. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/~dept02/sala_interativa/texto_grupo.html>. Acesso em: dez. 2012.

RIBEIRO, José Hamilton. O jornalismo brasileiro visto pelas corporações. In: DINES, A.; VOGT, C.; MELO, J. M. **A imprensa em questão**. Campinas-SP: Unicamp, 1997.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDÃO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: dez. 2012.

TRÄSEL, Marcelo. **A pluralização no webjornalismo participativo: uma análise das intervenções no Wikinews e Kuro5Hin**. Dissertação de mestrado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em fev. 2007a. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10469/000599189.pdf>>. Acesso em: dez. 2012.

_____. A participação do público nos webjornais. SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. In: Encontro nacional de pesquisadores em jornalismo, 5, 2007, Sergipe. **Anais...** Sergipe: Universidade Federal de Sergipe, 2007b. Disponível em: <http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/ind_.marcelo_trasel.pdf>. Acesso em: fev. 2013.

XAVIER, Regina T. O.; KREUTZ, José Ricardo; LEBEDEFF, Tatiana B. **O Papel das Ferramentas WEB 2.0 no Desenvolvimento de Novas Habilidades para Novos Estudantes e Novos Docentes**. Versão resumida para o Curso de Mídias na Educação, 2012. Disponível em: <<http://moodle.ufpel.edu.br/midias/mod/resource/view.php?id=29>>. Acesso em: mar. 2013.

XAVIER, Rosângela Costa. Uma proposta inovadora para a sala de aula a partir da pedagogia de projeto interdisciplinar através da linguagem digital: webquest e blog. **Revista ciência, salud, educación y economía**, n. 5, 2012. Disponível em <<http://www.ipcp.com.br/files/revistas/Revista05-rev03.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.